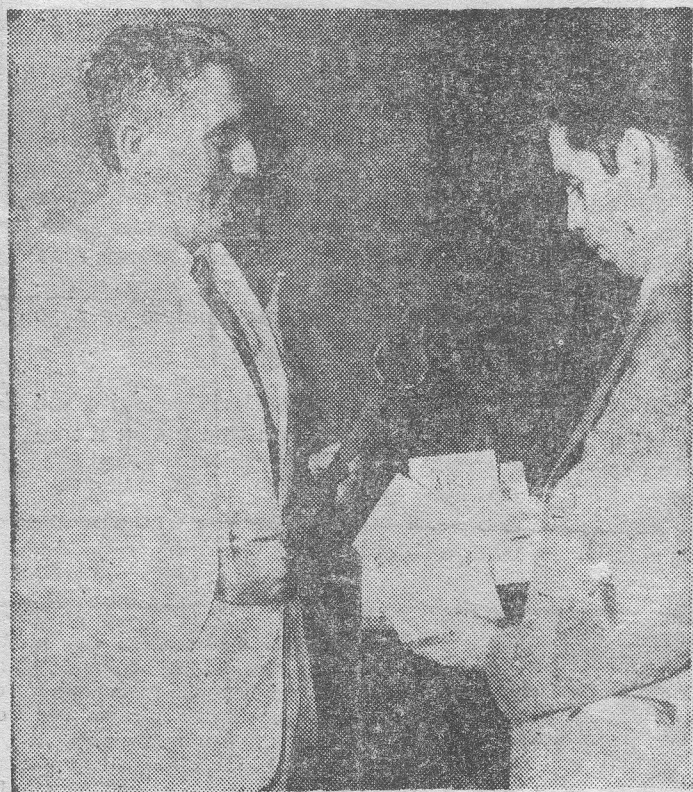


TRABALHO DE LEVANTAMENTO DO INEP CONSTATA A TRISTE VERDADE "**ENSINO NO CEARÁ AINDA NA FASE**

CORREIO DO CEARÁ 21. 8. 58



PALMATORIA EM PLENO SÉCULO XX — Na foto, o professor Moacir Aguiar quando mostrava ao repórter a palmatoria utilizada em escolas na Zona Norte como método de disciplina e aprendizagem. Nas mãos do repórter, Cartas de ABC e Taboadas que o professor encontrou como "livros" adotados em estabelecimentos primários do Estado.

DA CARTILHA

E DA

PALMATÓRIA

• Há alguns meses quando promovíamos debate a respeito do problema da evasão escolar, veiculamos declarações de autoridades do ensino cearense que condenavam o nosso sistema educacional, denunciando irregularidades graves que apontavam como uma das causas da crise se debatia.

Agora, o INEP, dentro do plano do Professor Anísio Teixeira, está realizando em nosso Estado um levantamento que busca o conhecimento real das condições do ensino primário e nor-

CONTINUA

PROF. MOACIR AGUIAR :

**"TEM-SE A IMPRESSÃO DE QUE A NOSSA ESCOLA
ESTA' COM O MESMO ESPIRITO DO FIM DO SÉCULO"**

Situação dos Prédios Escolares E' Grave: Muitos Fechados — Professorado Desassistido, Sem Orientação Pedagógica — A Tabuada Cantada de Landelino Rocha e a Carta do ABC, os "Livros" Mais Adotados nos Estabelecimentos do Sertão — Visitada a Zona Norte Pelo Chefe do Oportuno Levantamento Científico

Por Juarez Furtado **TEMÓTEO** (Dos "D.A.")



ENSINO NO CEARÁ...

(Conclusão da 1a. Página)

mal no Ceará. Esse trabalho, de cunho científico é supervisionado pelo dr. Moreira de Sousa, competindo a chefia de sua execução ao Prof. Moacir Aguiar. O levantamento conta com a colaboração imprescindível do Secretário de Educação, sr. Odilon Aguiar Filho.

A situação do ensino já se encontra há muito definida nos depoimentos de professoras e diretoras de Grupos Escolares e Escolas Reunidas do Interior, constantes de fichas em poder dos dirigentes da pesquisa. No momento, leva-se a efeito a constatação pessoal dos fatos relatados. Essa constatação será feita por etapas, tendo sido iniciada pela zona norte do Estado.

O Professor Moacir Aguiar visitou as cidades de Caucaia, Itapagé, Irauçuba, Itapipoca, Pentecoste, Sobral e Massapê, além de distritos.

Abordou, em seus contactos com os responsáveis pelo ensino naqueles núcleos populacionais, ao mesmo tempo em que, pessoalmente, examinava os vários problemas constatados, a situação dos prédios escolares, organização do currículo, métodos de ensino adotados, medidas disciplinares e rendimento escolar.

Ontem, procurámos ouvir o sr. Moacir Aguiar sobre o resultado de suas pesquisas. Disse-nos êle, inicialmente:

— A situação do ensino primário no Estado, resultado do acúmulo de erros de mais de uma dezena de anos, apresenta um aspecto mais grave e contristador do que se pode imaginar. Tem-se a impressão, quase, de que, a nossa escola está com o mesmo espírito dos fins do século passado. Encontrámos em uso métodos antiquados, coercitivos, herdados ainda da escravidão.

A seguir, recebemos do Professor Moacir Aguiar, explicações a respeito de seu trabalho no interior, examinando com êle trechos de seu relatório. Em síntese apurámos:

ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO — De maneira geral, o primeiro ano primário está sendo feito em 3 ou 4 anos. Deixou, assim, de ser um ano para transformar-se em uma série ou curso. O Primário deixou de ser de 4 anos apenas para ser de 8 no mínimo. Pode-se avaliar daí os prejuízos decorrentes, já que vivemos em um Estado pobre: perde-se tempo e dinheiro.

MÉTODOS DE ENSINO — São dos mais atrasados e precários. O Professor Moacir Aguiar encontrou a velha carta de ABC, para principiantes, adotada nos melhores grupos escolares da Zona Norte. A situação deve ser a mesma na Zona Jaguaribana e na Zona Sul. Trouxe exemplares da carta citada e da Tabuada Cantada de Landelino Rocha.

Disse-nos o Professor, sobre este tópico de seu trabalho:

— Depois das reformas de Lourenço Filho, Filgueiras Lima e Moreira de Sousa, é incrível que seja esta a situação do ensino primário no Estado. Quanto aos métodos da Escola Nova, isto nem se fala. E' até uma ironia falar em testes, em pesquisas, na velha e acanhada rede escolar do Ceará.

MEDIDAS DISCIPLINARES

— Na maioria das Escolas Reunidas e Grupos Escolares visitados pelo Professor Moacir, ainda se empregam como medidas disciplinares colocar o aluno em pé, de costas ou de frente para a parede, de joelhos na presença dos demais colegas, tranca-do em quartos escuros, ou privá-lo de recreio. Mas o que mais assombrou o pesquisador, o que êle absolutamente não esperava encontrar, foi o emprego da palmatória em pleno século XX, tanto como meio disciplinar como meio de aprendizagem. Segundo o testemunho de professoras, são os próprios pais que solicitam a utilização de palmatórias, pois não admitem que os filhos aprendam sem apanhar.

Uma professora confessou: cont.nua a fazer, como se estivesse no tempo da vovozinha, a sabatina, a "tabuada cantada". O método é o mesmo dos velhos tempos, nos quais a palmatória circulava pela classe e o aluno que não acertava na conta recebia o "bolo" do que acertava.

Como medida disciplinar, são aplicados nos alunos até 10 "bolos" de palmatória.

SITUAÇÃO DOS PRÉDIOS

— A situação dos prédios escolares no interior, segundo nos declara o Professor Moacir Aguiar, é bastante séria e grave, existindo vários deles fechados por ser impraticável a sua utilização.

Afirmou o Professor sobre a questão:

— Essa situação também se deve aos erros acumulados de vá-

rias administrações.

Dentre os prédios que encontrou fechados por se constituírem ameaça a segurança e a vida das crianças, citou-nos o do Grupo Escolar Rural de São Luís do Curu, construído com auxílio da verba federal e o do Grupo Escolar de Massapê, que não pôde funcionar no prédio construído para tal fim porque parte dele desabou.

Encerrando as suas declarações, disse-nos o Professor Moacir Aguiar:

— Existe muita dedicação por parte do professorado. Entretanto, este se acha desassistido, sem orientação pedagógica definida. Encontra-se desiludido e sem grandes esperanças. Em todas as fichas que se referem ao programa de livros adotados, verificamos que o educador mais conhecido e mais admirado atualmente, no interior do Estado, não é Filgueiras Lima, nem Denizard Macedo, nem Teixeira de Freitas. E' o professor Filgueiras Sampaio, cuja série "Minhas Lições" se constitui um verdadeiro evangelho da escola primária do Ceará em 1958.

CORREIO

DO

CEARÁ

21.

8.

58.

Ensino Primário

Para os que acompanham, de perto, a «via-crucis» da escola primária, no Ceará, não constituiu surpresa o relato feito à imprensa local pelo professor Moacir Aguiar, sem dúvida um dos estudiosos dos problemas educacionais, voltado de há muito para o exame das causas que impedem o evoluir da escola primária entre nós. Aquilo que s.s. constatou, de visu, em recente observação junto aos estabelecimentos de ensino primário, na zona norte do Estado, possivelmente já era do seu conhecimento, a despeito do pouco tempo que s.s. esteve à frente da Diretoria de Fiscalização e Orientação do Ensino, na Secretaria de Educação e Saúde.

Mas acontece que o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, que tem como presidente o professor Anísio Teixeira, está empenhado em fazer um levantamento das condições reais do ensino primário e normal no Ceará, e esse trabalho, de cunho científico, está confiado ao professor Joaquim Moreira de Sousa, que conta com a cooperação do professor Moacir Aguiar e dos órgãos técnicos da Secretaria de Educação e Saúde. Foi em cumprimento ao plano traçado para esse levantamento que o professor Moacir Aguiar visitou as escolas localizadas nos municípios da zona norte, indo inclusive às unidades distritais.

Num Estado onde, em grande parte, o magistério ainda é exercido por professores leigos, de nível primário, não é de estranhar o regredimento verificado no ensino, com o uso de métodos obsoletos e de medidas disciplinares vindas da era colonial. As reformas introduzidas no Ceará, sob planos educacionais avançados para a época, pelos professores Lourenço Filho, em 1923, e Moreira de Sousa, em 1931, perderam-se no tempo, não por falta de receptividade e de valores, no seio do magistério, para garantir sua continuidade, mas por ausência de comando à frente de um órgão técnico que ficasse com a responsabilidade de tão importante setor.

Por varias vezes já nos referimos à situação anômala em que permanece o setor da Educação, desde a criação apressada da Secretaria de Educação e Saúde, que ficou privada do Departamento Geral de Educação (extinto), que era o órgão técnico responsável pela direção do ensino. Quantos têm passado pela pasta da Educação sentiram os efeitos desse enorme erro, e todos eles fizeram suas tentativas de reforma, visando a eliminação da causa. Por sinal que a última, ainda na administração Mariano Martins, esteve confiada ao professor Moacir Aguiar. Como as anteriores, ficou aguardando bom tempo.

Temos, então, que a causa do abandono e da desorganização em que vive a escola primária, no Ceará, reside na falta de comando. Com a organização atual, a direção do ensino está concentrada nas mãos do Secretário, que não é um educador, da mesma forma que não é um médico, e muito menos um sanitarista para supervisionar os problemas da Saúde. Mas, se existe o Departamento Estadual da Saúde, como existe, igualmente, o Departamento Estadual da Criança, o mesmo não se dá no campo da Educação, onde as Diretorias de Fiscalização e Orientação do Ensino, de Técnica da Educação, de Educação Rural e de Educação Física agem sob limitada autonomia, subordinadas diretamente ao Gabinete do Secretário onde são processadas até mesmo as mais simples e rotineiras substituições de professoras. Disto resulta que o Secretário não dispõe de tempo nem mesmo para despachar o volumoso expediente diário, quanto mais para estar em contacto com as escolas e o professorado, e, o que é mais importante, para dirigir o ensino.

Dê-se um órgão técnico para dirigir o ensino primário, que a escola, no Ceará, voltará a ser «risonha e franca», a escola de trabalho com que Moreira de Sousa tanto sonhou para a sua terra.

TRIBUNA

DO

CEARÁ

22.

8.

1958

AUMENTO PARA AS PROFESSORAS, COLETORES E ESCRIVÃS DE COLETORIA

Cr\$ 2.500,00 mensais — Perderá 1 quinto dos Vencimentos a Professora Afastada do Exercício — Elevada Para Cr\$ 750,00 a Retribuição Para Substituta — Salário — Família de 150,00 e Criado o Salário-Esposa

A Assembléja Legislativa aprovou, em sua sessão de ontem, três importantes projetos, todos eles oriundos de Mensagens encaminhadas ao Legislativo pelo ex-Governador Paulo Sarasate: 1 — o projeto que eleva os vencimentos das professoras; 2 — o

projeto de reajusta os vencimentos dos coletores, tesoureiros e escrivães de coletorias; 3 — o projeto que aumenta o salário família e institui o salário-esposa.

O PROJETO DOS DEPENDENTES

De acôrdo com o texto do projeto aprovado, o salário-família passará a ser de 150 por dependente de funcionário estadual, inclusive de funcionário na inatividade. A mesma lei institui o salário-esposa também de 150 cruzeiros, a ele fazendo jus o cônjuge.

(Conclue na 8a. Página)

Em estado lastimável as escolas no mun. de Orós

Vistas ás autoridades de Educação

ORÓS — (Notas de Júlio Braga) — Visitando as obras soberbas do Orós, procuramos saber o estado da instrução local. No prédio da Escola Isolada de Orós, verificamos o mesmo estado lastimável em que se encontram as suas instalações. Em todos os cantos se encontram apenas restos de carteiras, tudo quebrado, imprestável. Não há sequer um mapa do Ceará ou do Brasil. Nesse estabelecimento funcionam apenas 3 escolas municipais, com professoras não diplomadas, sentindo-se, de logo, quão precário se encontra o ensino local desprezado pelo Estado e jogado ao esquecimento o futuro de uma mocidade. Dois estabelecimentos particulares regidos por professores dedicados, foram obrigados a funcionar em casa também particulares por falta de acomodações, sujeitos os seus alunos a estudarem sentados no chão, por falta absoluta de carteiras e outros rudimentares materiais escolares indispensáveis. Coisas deste Brasil e deste Ceará vivendo pelo avesso, ao "Deus dará". Que será de uma juventude que se instrui precariamente, sob os influxos de um exemplo dessa natureza, onde os homens

públicos abrem caminhos para a implantação do desleixo e da incompetência?

Tudo ao abandono, apesar dos gritos e dos apêlos de seus filhos, dos homens que desejam melhores dias para o seu município e para o povo. Destas colunas que são a nossa arma, embora não sejamos atendidos, mandamos um apêlo ao Sr. Secretário de Educação, para que examine este descabro vergonhoso e tome as medidas necessárias e urgentes, com o fornecimento de carteiras e a nomeação de uma professora capacitada a dirigir os destinos educacionais de Orós, dando-lhe o ensino de educar melhor e com maiores rendimentos a sua mocidade atualmente semi-abandonada.

Desta maneira é que não pode continuar. Os seus habitantes gritam por providências imediatas, sob pena de verem os alunos desertarem da única casa de educação existente, apresentando-se porém, com os seus quatro cantos entulhados de pernas, braços e assentos de carteiras quebradas, tal qual a maioria dos estabelecimentos escolares do Ceará.

PE jube do sexo feminino. Ganha o salário-esposa o funcionário pela esposa.

O PROJETO DOS COLETORES

O reajustamento de vencimentos dos coletores, tesoureiros e escrivães de coletorias se processou da seguinte maneira:

- 1) — Coletor especial: — De C-14 para C-25;
 - 2) Coletor de Renda: — De C-12 para C-23;
 - 3) — Coletor de Renda: — De C-11 para C-21;
- Coletor de Renda: — De C-9 para C-19;
- Coletor de Renda: — De C-8 para C-17;
- Coletor de Renda: — C-7 para C-15;
- Coletor de Renda: C-3 para C-13;

ESCRIVÃES:

- De C-10 para C-21
- De C-9 para C-19
- De C-7 para C-17
- De C-5 para C-15 e
- De C-3 para C-13.

O PROJETO DAS PROFESSORAS

E' a seguinte a integra do projeto das professoras aprovado pela Assembléja:

Mensagem 2008 de 30 de junho de 1958

Eleva o padrão de vencimentos dos cargos que indica e dá outras providências.

Art. 1 Os cargos de professor primário padrão C-11, professor ruralista, padrão C-11 e professor primário especializado, padrão C-11 grupo Ocupacional; magistério da tabela do serviço de Educação e Cultura, do quadro 1 — Poder Executivo, são classificados no padrão C-17-A, criado pelo artigo seguinte, e os cargos de Mestre de Iniciação Profissional, padrão C-9, do mesmo grupo e tabela, são classificados no padrão C-15.

Art. 2 — E' criado e incluído na atual escala, padrão a que se refere o art. 9 da lei no. 3.187, de 12 de junho de 1956, o padrão C-17-A, com o valor mensal de Cr\$ 2.500,00 e anual de Cr\$ 30.000,00.

Art. 3 — E' elevada para Cr\$ 750,00 mensais a retribuição paga as professoras primárias substitutas.

Art. 4 — E' extinta a gratificação mensal de assiduidade, instituída pelo artigo 29 da lei n. 3.187, de 12 de junho de 1956.

Art. 5 — A professora que não se encontrar no exercício do magistério exceto em caso de licença, férias ou à disposição da justiça eleitoral, perderá um quinto dos seus vencimentos, enquanto perdurar a referida situação.

Art. 6 — As despesas resultantes desta lei correrão neste exercício a conta das dotações orçamentárias existentes, as quais deverão ser suplementadas em caso de insuficiência.

Art. 7 — Esta lei entrará em vigor no dia 1 de outubro de 1958, revogadas as disposições em contrário.



NA ESTACA ZERO

O ENSINO

Em

NO MUNICÍPIO

Geneir da Lacerda de 20/8/58.

DE CAMOCIM

Sem Professoras O Grupo Escolar José Barcelos, Daquela Cidade

Grave reclamação, com vistas ao Secretário da Educação

Recebemos:

«Senhor Redator:

Na condição de leitor desse Jornal, e vendo nesta coluna, pedido de notícias de leitores do interior, dirijo-me a V. Sia., pedindo publicação para esta minha reclamação, que é com vista ao Snr. Secretário da Educação:

Na qualidade de pai de família numerosa, com poucos recursos, não posso dar a meus filhos uma educação cara. Vinha dando instrução aos mesmos, no Grupo Escolar José de Barcelos, desta cidade. Agora fui forçado a tirar meus filhos do Grupo, como vem fazendo muita gente daqui, porque o ensino no referido estabelecimento chegou a zero, num grupo escolar de cidade grande, que gozava até certo tempo, de grande tradição. Acho que é por causa da política improdutiva que tomou conta do Brasil, que isto está assim. Aqui no Grupo, professoras diplomadas, têm poucas, sendo as aulas dadas quase que todas, por professoras leigas, que são cinco, não possuindo, quase todas nem o curso primário. É preciso dizer que uma das poucas diplomadas, é Diretora, portanto,

não dá aulas: uma irmã da Diretora, é sub-diretora, e, portanto, também não dá aula. Esta sub-diretora ainda não frequentou uma só vez o Grupo, no corrente ano, pois está morando no Rio de Janeiro, e é o que dizem por aqui, que nem licença tirou, está ganhando também a gratificação de ASSIDUIDADE. Uma outras das poucas professoras diplomadas agora deixou de dar aula, porque foi nomeada para bibliotecária. Ora, Sr. Redator, o Grupo possui apenas uma pequena estante com alguns livros, que dificilmente são pedidos emprestados, e tira-se uma professora diplomada para isto, sacrificando uma classe de alunos, que foi dissolvida.

Peço publicação desta minha Nota, apelando para o Sr. Secretário da Educação, para que mande fazer uma fiscalização e nomeie mais professoras para Camocim, porque nesta cidade grande há muitas famílias pobres que não podem pagar colégio, e tenham como único benefício, este grupo escolar do governo, que era uma escola de valor e benefício para esta terra pobre.

(Ass.) Irineu Aires Ferreira

Mais duas escolas normais no Ceará

Em Mauriti e Milagres — Atos assinados pelo governador Flávio Marcílio

O governador Flávio Marcílio acaba de criar mais duas escolas normais rurais, beneficiando as cidades de Milagres e Mauriti, na zona sul do Estado.

Os atos do chefe do Executivo foram assinados com base no art. 8.º do Decreto 4025, de 14 de fevereiro de 1958. No que toca a Milagres, foi outorgado mandato de curso normal rural à Escola Normal anexa ao Patronato d. Zefinha Gomes, daquela cidade, que passará a denominar-se Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte, considerada Escola padrão.

Quanto a Mauriti, a outorga foi concedida à Escola Normal anexa ao Colégio Paroquial de Mauriti, que passará a denominar-se Escola Normal Rural equiparada, igualmente, à Escola Normal de Juazeiro do Norte.

Tanto o Curso Normal Rural de Milagres como o de Mauriti ficarão sujeitos ao regime de fiscalização e orientação pedagógica do Estado e os diplomas que vierem a ser expedidos terão a valia oficial prevista em lei.

ENTREVISTAS COM PROFESSORAS DO CURSO PRIMÁRIO
DE FINS DO SÉCULO XIX

FICHA Nº A

- I - Nome - Maria de Jesús melo
Profissão - Professora
Diplomada pela - Escola Normal de Fortaleza
Concludente de 1899
Exerceu as atividades profissionais em Jacarecanga (povoado) Pa-
rangaba (vila) Maranguape (cidade) e Fortaleza (capital).
Curso Primário feito em Fortaleza.
Nome da Professora - Maria Augusta Amaral
Diplomada ? - Sim
Escola de 2º Grau
Mista ? - Sim

II - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR:

O currículo primário era constituído das seguintes séries:

- 1º ano
- 2º "
- 3º "
- 4º "
- 5º "

E compreendia as seguintes disciplinas:

- Portugues
- Aritmética
- Geometria
- Desenho
- Geografia
- História
- Ciências Físicas e Naturais
- Canto e Música (orquestra de ocarino)
- Francês
- Trabalhos manuais

FICHA Nº 1

LINGUA VERNACULA

Como se processava na prática da vida escolar a inscrição da aprendizagem da leitura e da escrita?

Misto de letra, silabação e palavração, o que tornava o ensino agradável e sem os rigores comuns à escola primária de seu tempo.

O programa e a aprendizagem nas várias séries: não se lembra / assim, separadamente por séries.

Conhecimento adquirido no fim do curso.

Leitura, análise lógica e lexica, ditado, gramática e redação. Havia um jornal "A escola", com uma parte denominada Folhetim na qual era feita uma tradução de francês pela então aluna Maria de Jesús melo.

Livros adotados: Vida doméstica

Coração - Edmundo de Amicis

Observação: Não era absolutamente usada a carta de a b c. Trata-se evidentemente de uma exceção. A entrevistada considera a Prof. Maria Augusta Amaral uma precursora da escola nova.

FICHA Nº 2

MATEMATICA

Conhecimento adquirido no fim do curso:

- a) As quatro operações
 - b) problemas relativos às quatro operações
 - c) frações simples com respectivos problemas
- Calculo de forma mais ou menos prática

Observações: Para surpresa nossa, a entrevistada afirma que a tabuada no estilo tradicional e rotineiro não era ensinada na sua escola. Problemas vivos e concretos substituíam as velhas sabinas dominantes no exame primário de seu tempo.

FICHA Nº 3

GEOGRAFIA

Como se processava na prática da vida escolar a aprendizagem da GEOGRAFIA ?

Desarticulada de história e das demais materias do currículo , o ensino de geografia era facilitado pelo uso constante de mapas, globos, etc.

Conhecimento adquirido no fim do curso. Geografia: parte inicial. "Acidentes geográficos"

Geografia do Brasil - Geografia do Ceará - por exemplo: capital, principais cidades, limites, rios, etc.

Geografia da Europa, Asia, Africa e Oceania e as Américas. Limites dos continentes, países e suas capitais.

FICHA Nº 4

HISTÓRIA

O programa e a aprendizagem nas várias séries:

Pensa que história veio a aprender no 3ª, 4ª e 5ª ano, não sabe no entanto separar os conhecimentos por série.

Conhecimento adquirido no fim do curso. Principais fatos históricos da história do Brasil como seja: Revolta pernambucana, Proclamação da República, Independência do Brasil, Descobrimento do Brasil, Escravidão, Abolição com as referências ao Ceará, etc.

Livros adotados: História - Lacerda

OBSERVAÇÕES: a) biografia de grandes nomes da história brasileira. b) biografia de grandes nomes da vida politica e / cultural do Ceará.

c) relato dos principais acontecimentos da história brasileira: descobrimento, Inconfidência mineira, independência, Recolta pernambucana, Escravidão e abolição. O movimento abolicionista no Ceará, A República

FICHA Nº 5

CIENCIAS NATURAIS

Como se processava na prática da vida escolar a aprendizagem das CIENCIAS NATURAIS?

Era ensinada isoladamente, sem livros, através de explicações / bem claras e tantas quanto era possível objetivas. De acordo com a explicação eram escrito as lições no quadro negro e copiadas / pelos alunos.

FICHA Nº 6

CANTO

Como se processava na prática da vida escolar a aprendizagem do CANTO?

O hino da República foi o primeiro a ser cantado pela prof. pois nessa época estava banido o hino Nacional. "Seja um palio de luz desdobrado sob a imensa amplidão destes ceus".

Depois com a volta do hino Nacional, aprendeu outras músicas que não pode lembra-se. Estudou música, ~~teoria~~ teoria, solfejo etc. Havia uma orquestra de ocarina (instrumento de sopro de barro ou metal). Lembra-se da canção: do, re, mi, fa, sol canta o rouxinol. Havia cadernos impressos com música e sofejos

FICHA Nº 7

Ano letivo: de 7 de janeiro a 30 de novembro

Férias - Praticamente não havia férias no meio do ano, pois esta se restringia a uma semana de 23 de Junho a 2 de Julho.

Horario - de 10 às 15 hs. (5 horas de aulas)

Instruções escolares - Recreio - Era dado alternadamente por grupos de classe á critério da professora.

Disciplina: Usava botar o aluno de pé junto a mesa da professora / por pouco tempo. fazia alguns exercicios de escrita como castigo .

Apuração da aprendizagem: provas erais e escritas no fim do ano .

festas escolares: A festa da Proclamação da República era festejada com sessão litero musicais com passeatas pelas ruas da cidade. Na / referida sessão, os alunos costumavam recitar poesias ou lia descrição relativa à data festejada. Os pais dos alunos, devidamente convidados pela professora, compareciam às reuniões escolares.

Notas: Havia cadernetas de notas diarias.

As notas variavam de 0 a 5

5 distinção - Reprovação 01 e 2

FICHA Nº - A

I - Nome - Maria da Gloria Teixeira Barros

Profissão - Professora Primária

Diplomada pela - Escola Normal do Ceará

Concludente de - 1905

Exerceu as atividades profissionais Lameiro (povoado) Serra de São Pedro (vila), Crato, Iguatú, Viçosa e Maranguape.

Curso Primário feito em - Crato

Nome da Professora - Raimunda Guedes Teixeira

Diplomada ? - Não - Tirocínio ? - Sim

II- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR:

O currículo primário era constituído das seguintes séries:

1ª série

2ª "

3ª "

4ª "

e compreendia as seguintes disciplinas:

Português

Matemática

Geografia e História

Rudimentos de trabalhos manuais

FICHA Nº 2

LINGUA VERNÁCULA

Como se processava na prática da vida escolar a iniciação da aprendizagem da leitura e da escrita ?

Iniciou pelo alfabeto (carta de a b c) cantado

O programa e a aprendizagem nas várias séries:

Conhecimento adquirido no fim do curso. - Leitura corrente, análise lógica e gramatical ou lexica. Não se recorda se havia leitura silenciosa. A professora ainda sabe de memoria e repetir em nossa presença, o trecho de Luziadas - Camões que caiu para leitura, interpretação, análise lógica e lexica no exame do curso primário pelo Prof.

Tomaz Antonio de Carvalho realizado em Crato:

Livros adotados: Já no largo oceano navegava
 As inquietas ondas apartando
 E o vento brandamente respirava
 Das naus as velas concavas inchando

Livros adotados: Gramática de Abilio Sergio Borges

Matemática - Conhecimentos adquiridos no fim do curso primário:

- a) conhecimento mecânico das quatro operações: a tabuada constituía uma das principais preocupações do ensino da matemática. Era comum a realização de sabinas: a aluna que acertasse tinha direito de dar um bolo de palmatória na colega que errasse.
- b) Noções elementares sobre frações ordinárias e decimais
- c) A entrevistada não se recorda de ter aprendido na escola primária conhecimentos a respeito de proporções, regra de três, juros, etc.

Tudo leva a crer que o estudo da linguagem constituía a principal preocupação da escola primária nos fins do século XIX, na cidade do Crato. Dada a preocupação da escola primária cearense com o estudo da linguagem, parecia haver uma certa subestimação pelas demais matérias do currículo: geografia, história, ciências.

FICHA Nº 7

Ano letivo: de 7 de janeiro a 30 de novembro

Férias - Praticamente não havia férias no meio do ano, pois esta se restringia a uma semana de 23 de Junho a 2 de Julho.

Horário - de 10 às 15 hs. (5 horas de aulas)

Instruções escolares - Recreio - Era dado alternadamente por grupos de classe á criterio da professora.

Disciplina: Usava botar o aluno de pé junto a mesa da professora por pouco tempo. Fazia alguns exercícios de escrita como castigo.

Apuração da aprendizagem: provas orais e escritas no fim do ano.

Festas escolares: A festa da Proclamação da República era festejada com sessão litero musicais com passeatas pelas ruas da cidade. Na referida sessão, os alunos costumavam recitar poesias ou lia descrição relativa à data festejada. Os pais dos alunos, devidamente convidados pela professora, compareciam as reuniões escolares.

Notas: Havia cardenetas de notas diárias.

As notas variavam de 0 a 5

5 distinção - Reprovação 0 1 e 2